A' Ill. Red. do "Estado de S. Paulo"

O Brazil e os Estrangeiros

CONFERENCIA REALIZADA

NA

Sociedade de Geographia de Antuerpia

PELO

DR. M. DE OLIVEIRA LIMA

EDIÇÃO
DO
Instituto Historico e Geographico de São Paulo

SÃO PAULO
Typ. do «Diario Official»
1913

O Brazil e os Estrangeiros

CONFERENCIA REALIZADA

NA

Sociedade de Geographia de Antuerpia

PELO

DR. M. DE OLIVEIRA LIMA

EDIÇÃO
DO
Instituto Historico e Geographico de São Paulo

SÃO PAULO
Typ. do «Diario Official»
1913

O Brazil e os Estrangeiros

O titulo desta conferencia vos terá parecido á primeira vista um pouco paradoxal, ou, pelo menos, ambiguo. Os verdadeiros naturaes do Brazil são os indios, nome geral dado aos habitantes do Novo Mundo e que ficou como uma recordação indelevel de Christovam Colombo, da sua crença na esphericidade da terra, cujas regiões orientaes deviam, segundo elle, ser fatalmente alcançadas tomando pelo Occidente. Estrangeiros, pelo contrario, são todos quantos desde os primeiros annos do seculo XVI pisaram o solo americano. Ha, entretanto, differença entre os que occuparam essas terras, abertas então á actividade do mundo civilizado, pelo direito da sua descoberta, mesmo na fè de bullas pontificaes e de tratados diplomaticos, e os que logo se dispuzeram a disputar a preza aos que primeiro a tinham segurado, e acabaram por contribuir pacifica e efficazmente ao desenvolvimento do paiz de que lhes não fôra possivel apoderarem-se á força. E' destes ultimos, do seu valor e da sua obra, que desejo dar-vos uma idéa.

Os portuguezes, misturando-se com os indios, produziram uma raça egualmente valente e fundamentalmente emprehendedora, á qual é sobretudo devida a conquista do interior do Brazil, thema este que não ha muito escolhi para o de uma conferencia na Real Sociedade Belga de Geographia de Bruxellas. O Brazil é, pois, a obra nacional — geographica tanto quanto politica — dos seus proprios filhos. Isto nos constitue uma tradição no passado e nos representa uma garantia para o futuro. Foram com effeito os bandeirantes, a saber, os aventureiros votados á pesquiza do ouro e dos escravos que recuaram nossas fronteiras, dilataram nosso imperio, e emprestaram ao Brazil essa maravilhosa uniformi-

dade social que lhe é tão peculiar e que se destaca tão bem sobre o fundo constituido pela diversidade dos effeitos pittorescos e pelo variegado das tres raças misturadas: branca, vermelha e negra.

Os que têm podido percorrer, pelo menos ao longo do littoral, o immenso paiz que é o Brazil, ou que abordaram successivamente pontos muito afastados do seu territorio, ficam todos impressionados pela semelhança dos aspectos que se lhes offerecem. A lingua portugueza alli é falada sem dialectos, sem denotar mesmo differenças muito sensiveis de pronuncia. Além disso a circumstancia de que os indios da costa falavam todos o tupy-guarany, denominada «lingua-geral», e que as outras linguas indigenas pertenciam a tribus ou «nações» do interior, mais disseminadas, menos fortes e com as quaes o contacto só veiu a realizar-se mais tarde, fez com qne o idioma dos conquistadorcs offerecesse de norte a sul identicos neologismos exoticos, cuja propriedade determinou a capitulação da intransigencia classica.

Por seu lado a religião catholica não ha por assim dizer soffrido na sua integridade, nem outróra com a propaganda dos calvinistas hollandezes, quando a Companhia das Indias no seculo XVII dominou durante um quarto de seculo uma vastissima extensão da colonia portugueza, nem hoje com a propaganda methodista ou baptista, exercida em completa liberdade pelos missionarios americanos.

Os costumes, emfim, apresentam tão notavel analogia que immediatamente se percebe que uma mesma sensibilidade vibra em toda a parte sob aquelle céu admiravelmente estrellado, que são os mesmos instinctos e as mesmas idéas que governam o desenvolvimento dessa sociedade ultramarina cuja colonização fundou a unidade social que a distingue, e preparou a união politica que a historia tinha querido roubar-lhe.

Desejo mostrar-vos esta noite o reverso da medalha, e comecemos por dizer que não é inferior á outra face. Não obstante o caracter nacional que acabei de apontar-vos, os estrangeiros desempenharam no Brazil papel importante ao lado da população de origem portugueza: por vezes dispu-

tando-lhe o dominio do sólo, o que constituia uma forma indirecta de servil-a, se adoptarmos o ponto de vista dos defensores da guerra, como sendo uma instituição que gera as mais nobres tendencias e fortemente estimula o progresso humano; outras vezes ajudando mais directamente e, na minha opinião, de modo menos arriscado e mais seguro a expansão material ou o aperfeiçoamento moral do paiz.

Temos tido a boa fortuna de contar copia destes ultimos agentes de cultura. O Brazil é aliás a terra menos xenophoba, e não é por isso menos nacional nem menos nacionalista. Não quero apenas dizer que possue o espirito patriotico: todos os paizes o têm e devem tel-o. Mas ha paizes que denotam mais que outros um feitio particular nos costumes ou nos pensamentos, e penso que neste pormenor, apezar das suas tendencias cosmopolitas, cabe ao Brazil assaz e poder-se-ia até dizer muito cunho proprio. De todo tempo, entretanto, soubemos tirar vantagem do concurso estrangeiro, acolhendo sem hostilidade e com sympathia quem quer que nol-o trouxesse, a menos que não viesse armado em guerra, como o illustre marinheiro francez Duguay Trouin, que em 1711 atacou e impoz resgate ao Rio de Janeiro, para vingar o fracasso da expedição do seu compatriota Leclerc, o qual entendera extender até a America do Sul as rivalidades da guerra de Successão da Hespanha.

Assim contamos estrangeiros entre nossos primeiros exploradores e entre nossos primeiros traficantes. Os Schetz, os poderosos banqueiros desta bella cidade de Antuerpia onde hoje me convidou vossa amabilidade, possuiram no seculo XVI em S. Paulo — encontrareis detalhes a respeito nas paginas dos interessantes annaes da vossa Sociedade — uma das primeiras plantações de canna e fabricas de assucar do Brazil. Estaes vendo que o vosso instincto commercial sempre foi para vós um guia seguro, e que a operação financeira da «valorização», na qual vossa metropole participou de modo tão activo e tão feliz, tem raizes distantes.

Os tempos, porém, não se tinham ainda orientado para um mais franco cosmopolitismo; a politica da «porta aberta» não predominava, como hoje, e os Schetz tiveram que

renunciar a seus primitivos interesses brazileiros, tão pouco á vontade vieram a sentir-se num meio que ao abundante colorido local se esforçava por unir o espirito local. E o espirito local começaria logicamente por affirmar-se na defesa, quer dizer, na resistencia á absorpção estrangeira.

* * *

A exploração do Brazil no seu inicio regista dois nomes de allemães que se celebrizaram pelas suas aventuras e pelo rasto que deixaram dos seus feitos exoticos. Os allemães não esperaram, portanto, o seculo XIX, como frequentemente se diz, para dar testemunho do seu espirito de emprehendimento colonial. O primeiro desses dois pioneiros da expansão germanica na America do Sul foi Hans Staden, que escreveu a curiosissima narrativa dos seus longes infortunios quasi ao mesmo tempo que Jean de Lery descrevia em francez as desventuras da colonia de calvinistas de Genebra, mandados vir por Villegaignon quando se estabeleceu no ilhote da bahia do Rio de Janeiro, donde os portuguezes o foram desalojar para fundarem nossa capital.

Começamos historicamente a travar conhecimento com este Hans Staden por occasião da defesa da feitoria de Iguarassú, em Pernambuco, contra os indios, defesa em que elle tomou parte. Encontramol-o algum tempo depois em S. Vicente — ou S. Paulo — naufrago da mais que melancolica expedição de um governador hespanhol nomeado para o Rio da Prata. O lugar em que ia levantar-se a cidade de Santos — o segundo porto do Brazil de hoje — era então o ponto de reunião de uma pequena colonia cosmopolita. Ahi se estabelecera primeiro que todos, com um mui primitivo engenho de assucar hydraulico, Braz Cubas, o procurador do donatario. Hans Staden, o qual, tendo caido prisioneiro dos indios da vizinhança, correu serio risco de ser por elles devorado, refere-se a varios estrangeiros: os Venistes, os Schetz, os Adorno de Genova, com os quaes se associára o senhor da capitania para fundar uma fabrica de assucar, um engenho de agua, como os que ainda se encontram em Pernam-

buco, posto que cedendo cada dia o passo ás modernas usinas a vapor.

O assucar foi a riqueza inicial do Brazil, a base da sua agricultura, a fonte de proventos pessoaes que attrahiu colonos, e de lucros publicos permittindo satisfazer as despesas locaes. Os estrangeiros acharam-se pois intimamente ligados aos primeiros dias da prosperidade brazileira, assim como se acham hoje ligados ao desenvolvimento dos recursos de todo genero que offerece esse paiz, ao qual as dimensões e a riqueza asseguram o mais brilhante futuro — um futuro para cuja realização tanto contribuem os estrangeiros.

Uma vez captivo dos indios, Hans Staden escapou ao destino commum dos prisioneiros de tribus de cannibaes, graças á sua presença de espirito, a qual bem denuncia a disposição da sua raça paa fazer carreira na expansão ultramarina. O processo usado foi o de lisongear a vaidade do famoso cacique Cunhambebe, dizendo-lhe quão reputado era e temido pelos europeus — como poderia um selvagem resistir a semelhante adulação? — e protestando não pertencer á nação portugueza, tão detestada pelos tupys que por toda a parte faziam alliança com os francezes, cujos navios no seculo XVI frequentavam a costa brazileira para carregar a famosa madeira de tinturaria que deu seu nome actual á Terra de Santa Cruz.

Conta Staden no seu livro que os indios o puzeram á prova, obrigando-o a atirar sobre os portuguezes: ao que elle acquiesceu no intuito de salvar a vida, parecendo-lhe uma recusa, em tal conjunctura, um heroismo inutil. E bom foi que vivesse, pois seu supplicio nos teria privado de um capitulo devéras interessante das «Viagens Aventurosas», se bem que os feitos de Hans Staden não tivessem sido tão ousados quanto os do seu patricio Ulrico Schmidel, o qual fez por terra o percurso do Paraná a São Paulo, distancia enorme que a estrada de ferro acaba apenas de vencer, na direcção desse Paraguay que Cabeza de Vaca foi o primeiro a attingir através mil riscos e perigos, partindo do littoral brazileiro, e que varios outros exploradores, hespanhoes e portuguezes, após elle attingiram seguindo o mesmo caminho.

O momento era todo de explorações. A immensidade do continente ia-se revelando aos poucos aos que o tinham descoberto e tratavam de conquistal-o e occupal-o. Sómente a expansão dirigida da costa oriental para oeste não encontrava barreiras quasi insuperaveis, como acontecia com a do outro lado, mercê dos Andes, cujos despenhadeiros e precipicios contribuiam tanto quanto as minas de prata para demorar a descida hespanhola para as terras baixas. Nossos veios auriferos só muito mais tarde foram descobertos, no fim do seculo XVII, numa occasião em que o Brazil já se achava quasi constituido no seu aspecto actual com relação aos seus limites: a Amazonia nos pertencia ao norte, tendo sido os invasores estrangeiros repellidos para as Guyanas, e ao sul fôra galgado o rio Paraná e reconhecido o rio Paraguay, estando o vasto «hinterland» de Mato Grosso a ligar-se ao «hinterland» amazonico.

O perigo estrangeiro durou no Brazil dois seculos: digo perigo porque os estrangeiros não vinham então pela maior parte trabalhar directamente por nosso progresso; vinham no intuito de se apropriar do paiz em seu beneficio e em beneficio das suas nacionalidades. Os francezes foram os mais assiduos e os mais tenazes nos seus designios de conquista durante todo o seculo XVI. Vieram em seguida os inglezes, como corsarios, agindo sem fim politico, no seu proprio interesse individual. Finalmente os hollandezes, sob a fórma de uma companhia de commercio, conseguiram occupar passageiramente a Bahia e fundar em Pernambuco um dominio imperial.

A união de Portugal e da Hespanha attrahira por essa época sobre as possessões portuguezas as cobiças e os rancores dos inimigos da Hespanha e determinára a applicação ao Brazil da politica colonial, bem hespanhola, de exclusão dos estrangeiros, política que pela continuação, depois de novamente independente, Portugal continuou a praticar, como aliás por seu lado o fazia a Inglaterra de Cromwell.

* * *

A occupação hollandeza trouxe ao Brazil, como governador geral a soldo da Companhia das Indias Occidentaes, um

principe da casa de Orange, o conde João Mauricio de Nassau Siegen, espirito aberto, esclarecido e dotado de sympathia — concedendo facilmente sua sympathia e chamando a si sympathias — que merece ser contado entre os mais illustres administradores do Novo Mundo.

Para Mauricio de Nassau, e nisto se distinguia elle de muitos chefes militares seus contemporaneos, a guerra era apenas um meio e não um fim. Uma vez estabelecido o dominio, mister era respeitar as crenças dos vencidos, poupar suas susceptibilidades, mitigar seus soffrimentos, por outras palavras ganhar seus corações, tarefa a que se dedicou e na qual logrou completo exito.

Se o principe houvesse permanecido em Pernambuco em vez de se agastar com os directores da Companhia, cujas idéas se orientavam por uma politica bem diversa, o Brazil seria hoje mui provavelmeute de metade hollandez em vez de ter ficado integralmente portuguez. E' com muita razão que ainda hoje se diz na Hollanda: «vezuimd Braziel», o que quer dizer, se me não engano, Brazil perdido por desleixo.

Mauricio de Nassau, que era ao mesmo tempo um guerreiro, um epicurista e um letrado, fez-se acompanhar ao Brazil por sabios, artistas e escriptores, cujas chronicas em prosa e verso immortalizaram seus feitos; cujas pinturas, que hoje se encontram desde o palacio real de Hampton Court, na Inglaterra, até o castello real de Frederiksborg, na Dinamarca, passando pela Real Bibliotheca de Berlim, revelaram á Europa toda uma nova natureza, com suas paisagens exoticas, seus animaes estranhos, suas plantas desconhecidas e suas gentes selvagens; cujos livros e tratados estabeleceram a base dos estudos scientificos na America,

Foi com effeito a Historia Natural do Brazil por Piso e Markgraf — um medico hollandez e um naturalista allemão — da qual fizeram os Elzevir uma formosa edição, que despertou por este assumpto, nos circulos estudiosos da Europa, uma paixão só satisfeita com a reabertura do paiz ao trafico, á curiosidade e á industria do estrangeiro, por occasião da installação no Rio de Janeiro da côrte portugueza perseguida por Napoleão.

Piso e Markgraf foram os primeiros a estudar as condições do nosso clima, a fazer observações astronomicas no firmamento em que brilha o cruzeiro, a descrever os costumes animaes e as singularidades vegetaes do Novo Mundo. Chamaram a attenção dos naturalistas sobre um dominio tão vasto quanto opulento e abriram o caminho a todo o movimento scieutifico relativo ao duplo continente desconhecido. As sciencias naturaes eram, então, bem mais cultivadas na Europa septentrional do que na Europa meridional, e teria sido preciso esperar dois seculos para ser o Brazil estudado sob este ponto de vista, se Mauricio de Nassau não houvesse pensado nas coisas do espirito tanto quanto nas politicas e militares, e se não houvesse sonhado converter Mauritzstadt — nome hollandez da cidade do Recife, capital de Pernambuco — num centro de cultura tanto quanto num centro de administração. Um observatorio ahi foi levantado, criados jardins e pateos de animaes, e só o tempo faltou para se ver alli funccionar uma typographia já encommendada, a organizar uma universidade já concebída.

A valente campanha de independencia, sustentada contra os hollandezes pelos brazileiros, quasi sem apoio por parte do seu antigo governo e até renegados pela metropole, criou no Brazil o sentimento nacional, que o novo meio fizera despontar; mas atrazou consideravelmente o desenvolvimento propriamente intellectual do paiz, se é que o impulso dado pelo principe-governador se tivera podido manter consoante seus designios, pois é mistér sempre contar, salvo, bem entendido, excepções que confirmam a regra, com a influencia depressora do paiz inculto. de que soffriam a reação os primeiros colonos desarraigados da velha Europa refinada, e transportados para essas regiões longinquas e rudes em que a alma se sente solitaria. Apenas as gerações que vão surgindo depois aninham a um tempo a ternura para com uma patria que já é a sua e a energia precisa para se entregarem ás tarefas intellectuaes, mais exigentes dessa energia do que os appetites physicos, facilmente despertados e facilmente saciados.

Mauricio de Nassau era de uma intellectualidade demasiado viva para que pudesse entorpecer-se aos calores tro-

picaes. Sua curiosidade nunca se cançou durante os annos de sua residencia em Pernambuco, em que o vemos construir castellos batavos, surpresos de ver reflectidas suas empenas e torresinhas nas aguas de rios reluzentes de sól e não em brumosos canaes ; presidindo a torneios de flamengos e hespanhóes, os quaes, debaixo desse céu clemente, transformavam em elegantes diversões seus sangrentos encontros européus, e, entre duas justas, realizando pelas armas uma conquista que tratava depois de radicar pela affeição e pelo reconhecimento.

Foi elle, comtudo, o unico a assim pensar e proceder : verdade é que era o unico a elevar-se dentre a massa de aventureiros de todo genero, aventureiros de gibão e chapéu de feltro ou de casação e barrete, que a Companhia das Indias Occidentaes recrutava para a invasão, a evangelização e o trafico, e que transportava nas suas náus, cuja divisa era que abaixo da linha equinoxial não havia peccados. Não queria isto dizer que alli se achasse o paraizo : o que Americo Vespucio collocára em taes paragens não passava do paraizo terrestre. A significação era que havia liberdade de fazer quanto acima do equador vedava a consciencia, a qual além adormecia sob o condão de uma fada poderosa chamada a riqueza.

Não existe uma literatura hollando-brazileira. As odes panegyricas do capellão de Mauricio de Nassau, o erudito Plante, foram compostas em bella linguagem, apóz o regresso ao lar, com os pés aquecendo ao fogo da lareira e o cachimbo na bocca ; quanto ao chronista Barlaeus, nunca sahiu da Hollanda e contentou-se com tornear em sonoros e emphaticos periodos latinos as informações que lhe tinham sido transmittidas.

Aliás as melhores relações não são forçosamente obra dos que assistiram aos acontecimentos. Plante e Barlaeus contribuiram muito para a nossa historia, descrevendo e exaltando o nosso passado, e nós nos orgulhamos muito dessas paginas, porquanto ellas perpetuam a lembrança do restabelecimento, pelos esforços dos nossos antepassados da unidade portugueza, a qual foi a bem dizer o fundamento da grandeza

nacional. Tão bem a perpetuam. melhor mesmo, pelo que diz respeito á graça humanista, do que os nossos historiadores da época, pobres monges mais nutridos de letras sacras do que de letras profanas.

* * *

A producção intellectual do Brazil no periodo comprehendido entre a partida dos ultimos hollandezes (1654) e a franca abertura do paiz á influencia européa (1808), é sobretudo uma literatura de pulpito e de academias. Não houve Academia alguma dos Silenciosos — todos eram tagarellas —, mas existiu uma dos Esquecidos, e esquecidas ou quasi se tornaram ellas todas. A poesia mesmo foi pedante, entremeada de notas aggressivamente satyricas, até que o ar vivo e estimulante que sopra sobre o planalto ondulado de Minas Geraes — capitania do ouro e dos diamantes, séde da opulencia e do luxo no decorrer do seculo XVIII — expulsasse as velhas fabulas e as semsaborias pastoraes, e fizesse apparecer na sua bella nudez, sem os véos mythologicos em que dantes se envolviam, a ternura dos amantes e a exaltação dos patriotas.

Este seculo e meio de uma fraca literatura de transição cuja ultima phase é a unica a projectar luz, como a aurora do romantismo que a Europa ia buscar na inspiração popular de antes da Renascença, foi, como disse, empregado pelos brazileiros numa grande tarefa que consistiu em conquistar seu proprio paiz, quer dizer, a explorar o continente virgem até os limites possiveis da expansão da sua raça. Não era esta a unica a occupal-o, pois que os hespanhóes por um lado tanto desceram de Panamá até a Terra do Fogo, ao longo das costas do Pacifico que por outro lado subiram até a California, como occuparam a embocadura do Prata e serviram-se das suas aguas para se aventurarem até o Paraguay, descendo mais ao norte dos altos da Cordilheira até tocarem as margens do Madeira.

O immenso paiz que é o Brazil de hoje é o fructo dessa carreira obstinada atraz da miragem das minas — miragem que acabou por se tornar uma realidade —, a qual arrastava bandos inteiros atravéz floresta e campos, sobre as corre-

deiras e os escolhos dos rios. O poeta Baptista Cepellos evocou esses Conquistadores em versos de que me permittirei citar-vos traduzida uma estrophe :

«Le radeau poursuit sa route sur les flots.
Comme un lion tranquille, l'homme du Sertão
Promène au loin son regard fier et ébloui.
Ah ! fleuve colossal, tu es encore trop petit
Pour son grand rêve de conquête qui d'un élan
Dedaigneux et puissant, comme un vaste étendard
Qui se deploie, embrasse cet infini d'émeraude».

O estabelecimento da côrte portugueza no Rio de Janeiro marca uma nova época na vida da colonia brazileira. Datam de então sua elevação á dignidade de nação autonoma e sua organização para a existencia independente. Os estrangeiros ahi affluiram, attraidos uns pelo negocio, outros pelo estudo. As sciencias naturaes tinham tomado na Europa um grande desenvolvimento sob a influencia do racionalismo do seculo dos Encyclopedistas quando a observação dos phenomenos physicos tratou da substituir a revelação e eram especialmente cultivados nessas universidades allemans onde, dos povos de além-Rheno, uns, como o prussiano, preparavam-se em silencio pela meditação e pela cultura intellectual para reconquistar a posição perdida e subrair-se á sujeição a que os contrangera a mão poderosa de Napoleão, e outros, como o bavaro, se esforçavam por justificar a promoção real que lhes outorgára o Imperador senhor do mundo.

Os proprios almanacks publicavam descripções e vistas do Brazil e de outros paizes do Novo Mundo hispano-portuguez, dando testemunho da curiosidade que suscitava ainda, após tres seculos de exploração, esse continente quasi mysterioso cujas riquezas vegetaes egualavam as mineraes e cuja vida animal fervilhava em cada recanto, percorrendo toda a gamma zoologica. O centro de cultura alleman não podia deixar de ser então o seu centro politico : Vienna, a capital imperial ; e muitos sabios valeram-se do consorcio, do Principe Real de Portugal e Brazil, que por sua propria iniciativa se ia tornar o primeiro soberano do Brazil independente,

com uma archiduqueza d'Austria, acontecimento que naturalmente estreitou muito os laços entre as duas côrtes e, conseguintemente, entre as duas nações.

A archiduqueza Leopoldina partiu, como outróra Mauricio de Nassau, escoltada por sabios e artistas: nada menos de duas missões scientificas, uma austriaca, outra bavara, ás quaes devemos o complemento dos esboços de Piso e de Markgraf, esboços essenciaes, denunciando todos os contornos e a que não faltavam sequer as sombras, mas carecendo de ser rematados. Esta foi a obra dos grandes naturalistas que se chamavam entre outros : Spix, o zoologo; Martius, o botanico ; Netterer, o zoologo ; von Pelzeln, o ornithologista ; Pohl, o botanico ; von Eschwege, o geologo e mineralogista.

Sem me demorar em detalhes que vos pareceriam fóra de lugar e tempo, dir-vos-ei que o legado scientifico de Naetterer enriqueceu o admiravel Museu Imperial de Historia Natural de Vienna, onde se acham as collecções reunidas durante suas longas viagens pelo interior do Brazil : — que os trabalhos de Eschwege sobre as minas não foram até hoje excedidos ; — emfim, que o extraordinario emprehendimento de Martius sobre a « Flora Brasiliensis », a mais variada do mundo, foi concluido pelos seus successores depois de mais de meio seculo de labor, cujo resultado constitue um dos mais consideraveis monumentos do espirito humano.

O concurso europeu nessa época assumiu mesmo a forma de uma colonia de artistas de valor, contratados em Pariz para fundarem nossa Escola de Bellas Artes e educarem o gosto nacional, dando-lhe um cunho superior. Tinha este grupo de instructores artisticos por chefe o secretario perpetuo da Academia de Bellas Artes de Pariz, Lebreton, a quem ligações bonapartistas muito ardentes tornaram suspeito ao governo dos Bourbons e que preferiu expatriar-se a arrostar-lhes a colera O desenvolvimento das artes no Brazil é devedor a esses professores de pintura, de escultura, de architectura e de gravura, de um impulso que ainda dura e que naturalmente recebeu desde logo a contribuição das vocações nacionaes educadas em tal tradição adquirida.

*
* *

Estaes vendo, senhores, quanto deve o Brazil aos estrangeiros. Possuo os soberbos exemplares coloridos dos trabalhos de Spix sobre as aves, os macacos, os peixes, os reptis, os testaceos do Brazil, exemplares que pertenceram á bibliotheca do principe de Metternich, recentemente vendida em leilão, e que tinham sido offertados ao famoso homem de Estado. Elle foi quem recommendou os sabios austriacos e bavarios á benevolencia esclarecida de dom João VI — o monarcha ao qual o Brazil deve a sua organização nacional — e que acompanhou até o porto de Liorne e a bordo da náu portugueza despachada para buscal-a, a desposada de dom Pedro I. Eu o imagino, com seu sorriso ironico e seu olhar agudo que sondou a alma ambiciosa e plebéa de Napoleão, folhando aquellas magnificas illustrações com a curiosidade de um profano que se interessa por quanto diz respeito ao espirito, e não posso furtar-me a acreditar que semelhante interesse intellectual contribuiu em parte para a sympathia de que o Brazil constitucional — notai bem esta palavra « constitucional » — é devedor ao defensor por excellencia dos principios do absolutismo, ou, se o preferis, do paternalismo.

E' verdade que, encarando sem animosidade a separação occorrida entre o Brazil e a metropole, e descobrindo argumentos favoraveis a respeito para memorias diplomaticas destinadas a percorrer as chancellarias, Metternich antes se preoccupava com sustentar o unico throno americano do que os direitos dos povos, o que entretanto não impede que achasse para nós desculpas que em outros não admittiu. E' ainda um estrangeiro e dos mais afamados a quem devemos um serviço que não esquecemos, como tampouco esquecemos outros que nos foram prestados.

Os marinheiros brazileiros eram a poucos annos admittidos á Abbadia de Westminster afim de saudarem o tumulo de Lord Cochrane e sobre elle depositarem uma corôa. Foi este celebre almirante inglez que passeou suas façanhas do oceano Pacifico ao mar Egeo, ora servindo a Inglaterra contra os francezes, ora ao serviço do Chile contra os hespanhóes, do Brazil contra os portuguezes ou da Grecia contra os turcos, quem organizou nossa primeira esquadra e lhe fez co-

nhecer suas primeiras victorias, obrigando a frota portugueza que defendia o porto da Bahia a fazer-se de vela e perseguindo-a até vista das terras européas.

Foi graças á marinha que a unidade do Brazil se pôde estabelecer no momento da sua independencia. Se este instrumento houvesse faltado, a operação não poderia ter tido exito, e de resto o paiz não mais faria do que seguir as tendencias particularistas da sua historia e da sua geographia, as quaes lutavam contra as tendencias unitarias da raça, da religião, da lingua e das tradições communs de povoamento, de resistencia e de civilização.

O principal organizador do movimento de separação politica no imperio foi na verdade um brazileiro — José Bonifacio ; o seu agente essencial, aquelle que pela decisão da vontade realizou o que concebera a energia da intelligencia, foi egualmente um nacional — o principe dom Pedro, que passou a primeiro soberano da monarchia então fundada ; mas um estrangeiro concorreu poderosamente para consolidar sua obra de construcção social, cuja florescencia actual é apenas a justa consequencia dos esforços empregados.

Não faltam, entretanto, paizes onde haja cabido a estrangeiros o principal papel nos acontecimentos decisivos da sua evolução. Conheço e estimo muito um diplomata hispano-americano que, não tendo elle proprio nascido no paiz que se tornou sua patria e havendo com isto soffrido, pois que o prejuizo nativista é dos mais enraizados, escreveu em desabafo um mui interessante e instructivo volume sobre a contribuição dos estrangeiros para o desenvolvimento de paizes que não os seus.

O exemplo de Napoleão acode immediatamente á memoria. Foi com effeito este corso que até o momento de vir para a França se inspirava nos sentimentos do seu compatriota Paoli e detestava o invasor francez acampado na sua ilha, o homem que veiu a representar no mais alto gráu a gloria militar e politica da França e que na definitiva legenda napoleonica, da qual nos falava outro dia em Bruxellas com tanto encanto o poeta Jean Richepin, encarnará a Revolução Franceza e os principios de liberdade, egualdade e fraternidade que foram o evangelho da democracia moderna.

Pensastes, por ventura, algum dia em que a Inglaterra, o mais nacionalista dos paizes, cujo cosmopolitismo imperial só faz realçar o orgulho patriotico, deve a um francez, Simon de Montfort, a defesa, e a um hollandez, Guilherme de Orange, a garantia das suas franquias constitucionaes, das suas liberdades organicas, inseparaveis da sua existencia? Haveis jamais reflectido em que o Novo Mundo foi descoberto para a Hespanha por um genovez, de quem um escriptor hespanhol quiz recentemente fazer um compatriota, para não ter que repartir sua gloria? Já vos dissestes a vós mesmos que o mais perfeito dos lyricos francezes, o poeta impeccavel dos «Trophéos», era cubano, e que Napoleão nunca foi celebrado com mais enthusiasmo do que pelo allemão Henri Heine?

O velho mytho que faz remontar a Enéas as origens da Roma imperial e papal, a qual subjugou o mundo antigo pelas armas e pela cultura e se impoz ao respeito do mundo moderno por toda a tradição politica e religiosa que lhe é peculiar, resume bem esta participação necessaria dos estrangeiros em toda grande empresa social. Deve isto certamente significar que taes differenças entre nacionaes e estrangeiros não residem na natureza, que são antes o producto das circumstancias historicas e outras que se calam e desaparecem para eventualmente permittirem á solidariedade humana o desprender-se e o affirmar-se.

Se o destino não concedeu a estrangeiros uma participação tão essencial nos destinos brazileiros, o paiz tendo sido descoberto, reconquistado aos hollandezes, explorado em todas as direcções, até assegurado contra as cobiças inimigas pelos seus nacionaes, isto é, pelos portuguezes, ou descendentes de portuguezes, — o Brazil é, comtudo, devedor a varios estrangeiros de uma affeição que justifica em troca um vivo reconhecimento.

Poderiamos não experimentar gratidão para com Robert Southey, o poeta laureado inglez, aquelle de quem Byron, seu inimigo literario, dizia que lhe desprezava os versos rasteiros, mas que lhe invejava a soberba apparencia, a figura apollinea? Southey foi o nosso primeiro verdadeiro historiador, e sua Historia não envelheceu porque a anima o fogo

sido melhor comprehendido pelos escriptores de ha um seculo, ou mesmo de ha alguns seculos, do que pelos dos nossos dias, aos quaes a fidelidade documental se afigura a condição fundamental sinão por vezes exclusiva.

O genio lyrico não impediu, comtudo, Victor Hugo de descrever melhor do que ninguem a batalha de Waterloo. Penso que muitos dentre vós partilharão esta opinião, pois que sua narração, sem possuir a riqueza de pormenores e a sciencia de reconstrucção da de Henry Houssaye, não deixa, por isso, de ser mais pungente e mais vibrante. O lyrismo é frequentemente o caminho mais aberto á historia.

Ferdinand Denis — outro escriptor, francez este, ao qual devemos quasi 70 annos de ininterrupta sympathia, pois que já se occupava do Brazil em 1823 e ainda se occupava delle pelos 89 — decantou a natureza nos tropicos antes de celebrar os feitos da historia portugueza e de apresentar aos leitores francezes as producções da poesia brazileira. As paisagens não foram, pois, para esse escriptor mais do que o ensejo de estudar os homens que se agitam em tal scenario, e as acções e a expressão literaria que delles se derivam. Para isto remontou até ás nascentes cavalheirescas ou populares de Meia-edade, assimilando as lendas anonymas e as tradições fabulosas antes de chegar aos factos provados e aos gestos pessoaes.

Sabeis como Ferdinand Denis começou a popularizar o Brazil na Europa, antes de escrever esse «Brazil Pittoresco», que ficará como um dos livros mais amenos e mais instructivos sobre o nosso paiz? Redigindo a descripção do Rio de Janeiro para o primeiro panorama da nossa capital, obra de um dos Taunay exposta em Pariz pouco depois da Independencia, de que foi continuação o panorama de Burford, aberto em 1828, em Leicester Square, em Londres, e cujo ultimo descendente, o panorama do pintor francez Dumoulin, vistes todos vós, o anno passado, na Exposição de Bruxellas.

***

Os beneficios que um paiz fica devendo a estrangeiros como Southey e Ferdinand Denis são inestimaveis: nada os

do enthusiasmo que faz perpetua a juventude. Homem de letras até a medula, descreveu as viagens aventurosas, as conquistas arriscadas, as lutas sangrentas, não só na fé dos documentos extrahidos dos archivos portuguezes, mas tambem com a ternura do artista por todas as bellas manifestações da energia humana.

O assumpto era-lhe grato ao coração tanto quanto ao espirito e suas cartas, das quaes foram publicados 6 volumes, testemunham sua firme crença nos destinos da nacionalidade de que estudára os inicios e narrára o crescimento. Elle proprio escreveu que desejava, num futuro distante, vir a ser relembrado como o Herodoto desse mundo recem-nascido para a historia, e seu voto será cumprido, pois que narrativa alguma do nosso passado revela mais encantos, e encerra mais emoção do que a que nos legou Southey, numa lingua a um tempo sobria e imaginosa, como a sabem escrever os inglezes quando se propõem a fazer estylo.

A viagem de Ulrico Schmidel, por exemplo, a que alludi ao começar, encontra-se na Historia do Brazil daquelle poeta descripta nos termos precisos de uma exposição geographica e ao mesmo tempo com uma tonalidade de acção dramatica. Sente-se que o autor entremeou a leitura das relações ultramarinas com a do Romancero peninsular, e que as aventuras maravilhosas do Amadis de Gaula, do Palmeirim de Inglaterra e de outros heróes dos livros de cavallaria hespanhoes e portuguezes — esses livros que tanto escaldaram a imaginação de Dom Quixote — exaltaram sua fantasia lyrica antes que o historiador se occupasse das não menos admiraveis façanhas de outros heroes authenticos.

Semelhante associação dos dons do erudito e do artista, é, como sabeis, necessaria para que a obra literaria seja suggestiva e fecunda sua acção. O simples pesquizador póde corrigir datas erroneas e restabelecer a exactidão dos factos mas não deixa vestigio sobre a alma, insensivel ao que não traduz o conteudo moral. O poeta, por seu lado, deve soffrear sua imaginação e adaptal-a ás realidades sob pena de vêr sacrificada a Verdade ao Bello. O sopro poetico é, no entanto, indispensavel para animar a historia — o que penso haver

póde exceder. São depoimentos preciosos pela sua imparcialidade e pela sua superioridade moral, adduzidos ao processo que faz comparecer todas as nações perante o tribual da civilização para responderem se bem mereceram ou não da cultura humana.

Quando um historiador como Southey ensina á Europa que o sentimento de fidelidade á patria originaria inflammou o coração dos brazileiros contra a occupação hollandeza e lhes inspirou o valor com que puzeram em desbarato, após tres combates formaes, a tropas aguerridas que tinham sido transportadas dos Paizes Baixos para assegurar o dominio estrangeiro; quando o erudito Ferdinand Denis ensina a essa mesma Europa que o verdadeiro instincto da natureza apontava nas letras brazileiras aos mesmo tempo que suggeria a Bernardin de Saint-Pierre o carinho posto em evocar o meio onde Paulo e Virginia se confessavam seu amor, e tambem que o individualismo romantico expellia das montanhas mineiras os fantasmas classicos quando sua sombra ainda se projectava sobre as letras francezas: — ambos affirmam ao mundo que os mesmos impulsos moraes agem entre vós e entre nós, e que somos na verdade os representantes e os continuadores dessa civilização européa que é a mais substancial e a mais levantada que se ha jámais conhecido. A informação é, porventura, interessante para vós, mas é sobretudo importante para nós, e não é demasiado pagal-a com todo o nosso reconhecimento.

Sob este aspecto somos aliás singularmente afortunados, pois que não nos tem faltado, nem no passado, nem no presente, amigos dedicados desta especie. A lista seria em extremo longa, e assaz fastidiosa para os que não conhecem a contribuição particular de cada um para a propaganda brazileira, cuja bibliotheca augmenta diariamente. Temos egualmente tido nossos detractores: um major Schäffer, que, por volta de 1825, quiz inundar-nos de vagabundos e de reus de justiça com o rotulo de colonos laboriosos, e que não podia soffrer sem impaciencia que se levantassem obstaculos ao seu commerciosinho de immigrantes; um Biard, pintor que, enfastiado, longe da sua margem esquerda do Sena, repetiu no

Brazil suas troças de «atelier» e se proclamou victima de um mundo de horriveis bicharocos, desde os mosquitos até os lacráos, que lhe fizeram inchar as carnes e ao mesmo tempo a imaginação; um Charles Expilly, o qual julgou mais rendosa a nota melodramatica amenizada por incidentes licenciosos e se permittiu monstruosidades literarias que vos não repetirei.

Estes estão esquecidos ou quasi. E' preciso ser um bibliomano como eu, colleccionando todos os livros sobre um dado assumpto, para ter a curiosidade de folhear suas obras. E póde dizer-se que o instincto popular, quero dizer o bom senso geral, uma vez mais teve razão. Para que fazer reviver hoje essas paginas odientas ou zombeteiras, tornadas afinal insipidas porque todo o fel ou o escarneo se evaporou dellas, quando não faltam livros serios, bellos livros, com os quaes se tem sempre encanto e proveito em travar conhecimentos?

Temos por exemplo, com suas observações politicas e sociaes tão avisadas, as viagens do botanico Augusto de St. Hilaire, cujo nome de familia é garantia por si bastante de probidade literaria e de competencia scientifica. Temos a excellente descripção das terras altas do Brazil—«The Highlands of Brazil»—feita por um dos mais notaveis viajantes inglezes do seculo passado, homem de uma coragem a toda a prova, de uma actividade intellectual infatigavel e de uma extraordinaria franqueza, sir Richard Burton, a quem tanto sorriam as manifestações poeticas quanto as bellas paisagens. Temos as paginas sempre jovens, porque seu valor não diminuiu, do naturalista Bates sobre o Amazonas. Temos a obra sem grandes pretenções, mas tão cheia de sympathia, de Ribeyrolles, esse proscripto do 2 de dezembro, que foi refugiar-se e morrer entre nós, e sobre cujo tumulo se gravaram os versos consagrados á sua memoria pelo seu amigo Victor Hugo. Haveria, assim, centenares de obras a citar e de autores a evocar...

Deparamos naturalmente com periodos em que tal literatura é mais abundante. Já vos disse que no começo do seculo XIX os naturalistas allemães se precipitaram sobre o

Fale-se muito embora em «instincto» patriotico: é tão imaginario quanto a famosa «voz do sangue», de que se inspiraram numerosos melodramas antes de resvalar nas inepcias da farça theatral. Um filho de allemão ou de francez, nascido no Brazil, é tão brazileiro quanto um filho de portuguez, e como seria diversamente se seus proprios paes se deixam pela maior parte prender á terra de adopção por uma tão real affeição? O contraste torna-se mais frisante quando o typo physico é mantido em virtude da lei de hereditariedade, envolvendo um novo espirito onde entram mesmo os aspectos menos importantes e até os defeitos que possue cada variedade humana.

Existirão aliás raças puras no planeta, ou não será a humanidade antes uma mistura de raças? Sabeis todos que os francezes que representam em summo grau a cultura latina têm mais sangue germanico nas veias do que sangue romano, e que as invasões barbaras de além Rheno, sobretudo as dos francos, se sobrepuzeram á população gauleza a ponto de restabelecerem em seu proveito a unidade perdida da Gallia, refeita por Clodoveu e mais tarde por Carlos Magno Sabeis todos que os visigodos, suevos e vandalos, e por outro lado os mouros, destingiram sobre a população celtiberica de modo a ahi perpetuarem indefinidamente o typo moreno da Arabia e o typo louro da Escandinavia.

Não insistirei de resto em questões ethnogenicas conhecidas. O que especialmente chamou nossa attenção foram exemplos individuaes dos laços que unem o Brazil aos estrangeiros, laços tão solidos que estrangeiros, quero dizer individuos nascidos sob outro céu arrostaram por nossa defesa os perigos das batalhas, promptos a derramarem seu sangue por uma causa que não era a dos seus compatriotas, e que taes individuos estavam longe de ser vulgares mercenarios dispostos a alugar seus serviços ao primeiro que apparecesse. Havia no seu modo de proceder motivos mais ou menos elevados, mas outros do que o interesse pecuniario.

Assim é que o nosso maior marinheiro, o almirante Barroso, que ganhou a celebre batalha naval de Riachuelo, era portuguez de nascimento e adheriu á causa do Brazil inde-

Brazil, campo até então cerrado á sua curiosidade, excitado pelos trabalhos dos seus predecessores do seculo XVII. Por essa mesma época pullulam os livros inglezes sobre o Brazil. O inglez é um viajante muito pessoal e que gosta de communicar suas impressões de viagem. Num dominio novo, razão demais para que assim aconteça, e o facto é que os residentes daquella nacionalidade não pouparam seus lazêres de escriptores. Se é possivel reconstruir-se hoje em todos os seus detalhes desapparecidos e pitorescos a vida social no sul, bem como no centro e no norte do Brazil, devemol-o a tres negociantes inglezes, John Luccock, John Mawe e Henry Koster—um do Rio de Janeiro, outro de Minas Geraes e o terceiro de Pernambuco, os quaes deixaram livros dos mais cheios de informações e dos menos parciaes acerca do Brazil contemporaneo do bom rei dom João VI.

Para escrever livros interessantes não é indispensavel possuir preoccupações literarias. O estylo amolda-se sempre ás exigencias do pensamento, quer dizer que se forma sempre debaixo da sua influencia, e penso que foi Renan, um dos mais perfeitos estylistas francezes, que notou a proposito de Claude Bernard que se escreve sempre bem quando se tem o que dizer. Aquelles negociantes, com sua visão rasteira e com seu bom senso — pois que passou em julgado que os commerciantes possuem todos este ultimo invejavel predicado — legaram-nos uma pintura bem viva e mais attrahente do que poderia tel-a composto um literato de officio, o qual não tivesse tido como elles tantas coisas para contar. Ora conheceis bem a importancia do detalhe, visto e vivido, na obra historica. Sem elle a figuração pode ter eloquencia, mas carecerá de suggestão.

Estes estrangeiros — Henry Koster principalmente, que veiu para Pernambuco afim de restabelecer sua debil saude de homem atacado do pulmão, quasi sarou nesse meio tropical e só muito mais tarde veiu a succumbir ao mal, e como Henry Koster tantos outros — falaram do Brazil com a ternura commovida que empregaria um filho da terra: o que prova quanto são convencionaes esses sentimentos que separam os povos, senão as raças.

pendente. Tivemos egualmente, na nossa marinha e no nosso exercito, francezes como Leverger, que dom Pedro fez barão de Melgaço; como Labatut, que servira em França com o imperador; como de Beaurepaire Rohan, portador de um nome illustre na aristocracia; inglezes como Grenfell e Taylor, que permaneceram até ao fim ao serviço do Brazil.

Só vos citei casos historicos, alguns nomes que se destacam dentre a grande massa dos colonos europeus á qual todo o paiz de além mar deve seu desenvolvimento e sua civilização. Não posso entretanto esquecel-a, essa multidão anonyma, esse mar de estrangeiros que desde o começo, desde o descobrimento, mas sobretudo durante o seculo XIX, veiu rebentar nas praias do Novo Mundo e cujo estabelecimento fez a grandeza de paizes como os Estados Unidos e o Brazil, onde seu numero é legião.

Foram esses milhões de homens de todas as raças e de todas as procedencias, impellidos primeiro pela sêde ardente e doentia do ouro, da conquista territorial e da supremacia religiosa, em seguida por essas mesmas preoccupações sob aspectos menos violentos e mais sãos, emfim pela unica ambição utilitaria assumindo uma forma moral, que transformaram as regiões selvagens da America, onde tantas rudes lutas se travaram, num campo pacifico de progresso e de labor humano, a ponto tal que não mais se pode comprehender o mundo sem a America.

O que teria sido do excedente da população européa, excedente todo relativo, dependente essencialmente das condições physicas e economicas de cada paiz, sem esse escoadouro de actividades, sem essa escola de energia destinada a educar vontades e a offerecer a uma população ameaçada pela miseria e pela fome extensões immensas e todas por assim dizer ferteis, pois que o Novo Mundo não comporta os grandes desertos do Velho, não possue nem Sahara nem Gobi? Imaginae a Europa, onde a concorrencia é tão encarniçada, com sua população actual e mais os 140 milhões de americanos, a saber, de europeus transportados para a America, e seus descendentes!

Esta união bem combinada de esforços de origens diver-

8119

sas prova, pois, perteitamente o que afirmei : que a solidariedade humana, apezar dos desmentidos crueis que lhe são infligidos, não é uma van palavra, uma formula para uso de agapes e de congressos internacionaes, e que as dintinções e mesmo as differenças entre as nações não são obra senão das circumstancias accidentaes, historicas, geographicas ou politicas.

Se os filhos de uma nacionalidade podem trabalhar pela grandeza de outra com tamanha dedicação ; se os nacionaes de um paiz podem fundir-se numa massa estrangeira e não mais se disligarem ; se a convergencia dos sentimentos provenientes de pontos afastados e mesmo oppostos pode conduzir a semelhante harmonia — é que o voto dos pacifistas não é uma chimera irrealizavel e que o sonho da fraternidade universal não é uma demencia. E' quando muito uma utopia, e a utopia já foi definida uma verdade prematura.

O exemplo do Brazil serve para demonstrar que o concurso dos estrangeiros pode ajudar vantajosamente, e de facto ajuda sempre poderosamente o desenvolvimento nacional, e que a contribuição de ordem social que cada um delles pessoalmente representa não é senão a visão fragmentaria do espectaculo que o futuro provavelmente nos reserva, a saber, a combinação, a solidariedade — repitamos a palavra, que por haver sido mal usada não perdeu seu valor nem sua significação — dos esforços de todos os povos para um fito commum e para um estado, estranho tão sómente ás ambições e ás injustiças mantidas pelas rivalidades presentes.

08119